



## COMITÊ DE INVESTIMENTOS

### Ata de Reunião nº 4

Em 30/03/2023 iniciou-se por meio presencial a 4ª Reunião do exercício de 2023 do Comitê de Investimentos do IPRESB, com a presença do presidente, cuja pauta foi:

- 1. Call com a BB DTVM;**
- 2. Relatório gerencial de fevereiro de 2023;**
- 3. Plano de Ação.**

#### **1 – Call com a BB DTVM;**

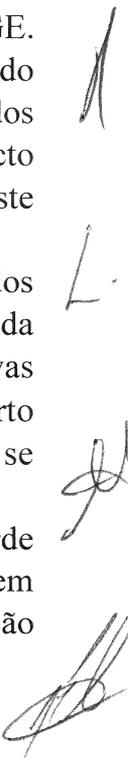
Hoje estivemos em reunião virtual com a BB DTVM, representada por Mateus Batista e Lucas Oliveira a fim de atualização de cenário, perspectivas e apresentação de produtos/ativos.

#### **2- Relatório gerencial de fevereiro de 2023.**

No mês de fevereiro nosso portfólio cumpriu apenas 35% da meta atuarial e assim cumprimos cerca de 90% da meta no acumulado do ano. Isso pode ser entendido por diversos fatores, com destaque para a inflação do mês de fevereiro que veio acima das expectativas da Anbima, que por sua vez, corrige monetariamente os ativos de renda fixa de nosso mercado. Com uma inflação muito alta nossa meta também ficou muito alta, fechando em 1,26% para o mês de fev/2023 e nossas NTN-B's ficaram com uma correção monetária aquém da inflação divulgada em 10/03/2023. Porém cabe salientar que esta distorção ela é corrigida no dia seguinte da divulgação do índice pelo IBGE. Além disso, os ativos de renda variável performaram muito mal neste mês, puxando para baixo a rentabilidade de nosso portfólio. No que tange os ativos descorrelacionados em especial os ativos do artigo 9, o aumento do USD frente ao Real ameniza o impacto sobre nosso portfólio, desta forma, tivemos uma rentabilidade no campo positivo neste artigo.

Os mercados se comportaram de forma conservadora. Os dados de empregos dos EUA vieram muito acima das expectativas dos agentes econômicos pressionando ainda mais a autoridade monetária no manejo da desancoragem das expectativas inflacionárias, desta forma, os agentes econômicos entenderam que haverá um aperto monetário por um período prolongado e ainda sem um horizonte a vista para se posicionar em ativos de risco.

No velho continente o foco continua sendo os índices de preços, Christine Lagarde segue e seguirá firme com uma condução de aperto nas condições financeiras sem expectativas de alívio até o presente momento. O BCE segue combatendo uma inflação





ainda muito inerte em que poderemos seguir assistindo algumas instituições financeiras quebrarem em função dos apertos.

Já na China o cenário é mais positivo, temos até o momento uma expectativa de crescimento por parte do gigante asiático muito em função de seu próprio mercado, dado que os casos de COVID-19 estão em um processo de arrefecimento aumentando as expectativas positivas sobre a atividade econômica.

Dado o cenário macro acima, nosso portfólio performou da seguinte forma:

- **Carteira de Renda Fixa (art. 7):**

Nossa carteira de TPF (art.7, I, a), fechou o mês correspondendo a cerca de 75% de nosso PL, entregou neste mês +0,96%. Os fundos que possuem em seu PL 100% de TPF (art.7, I, b), que correspondem cerca de 5,8% de nosso portfólio entregaram +0,69%, já os fundos de crédito privado que representam cerca de 0,9% de nosso portfólio, entregaram uma performance de +0,44%.

- **Carteira de Renda Variável (art. 8):**

A carteira de renda variável doméstica puxou nosso portfólio para baixo neste mês. A nossa B3 fechou o mês em -7,49%, e a nossa carteira correlacionada a ela, que representa cerca de 6% do nosso portfólio entregou -5,74%.

- **Carteira de Investimentos no Exterior (art. 9):**

Os ativos de renda variável global de nosso portfólio com uma correlação inversa ao Real fecharam o mês no positivo. Com uma participação de 5,8% de nosso PL, os fundos do art.9, II e III, entregaram +0,46% e +0,75%, respectivamente.

- **Carteira de Fundos Estruturados (art. 10):**

A carteira de fundos multimercados enquadrados no Art.10, I, que representa cerca de 4% de nosso PL, nos puxou para baixo em -0,54% e os fundos de participação (Art.10, II), que representam cerca de 2,2% de nosso portfólio performaram +0,01%.

- **Carteira de Investimentos Imobiliário (art. 11):**

Os fundos de investimentos imobiliários que representam cerca de 0,8% de todo nosso portfólio entregaram +3,28%.

Desta forma, nossa performance para este mês ficou em **+0,44%**, acumulando uma rentabilidade no ano de **+2,01%** e fechando este mês com um patrimônio líquido de **R\$ 2.735.770.024,32**.



### 3 - Plano de ação;

No início do mês de março tivemos a apresentação de nosso estudo de ALM 2023 onde foi possível notar mais um ajuste de risco para o nosso portfólio segundo o modelo de Markowitz. Fazendo um breve levantamento dos estudos de ALM anteriores notamos uma curva decrescente para a métrica e o mesmo ocorreu com o risco real de nosso portfólio. Nas figuras 1 e 2 temos dois gráficos que mostram o movimento do risco ideal e o risco real de nosso portfólio, respectivamente.

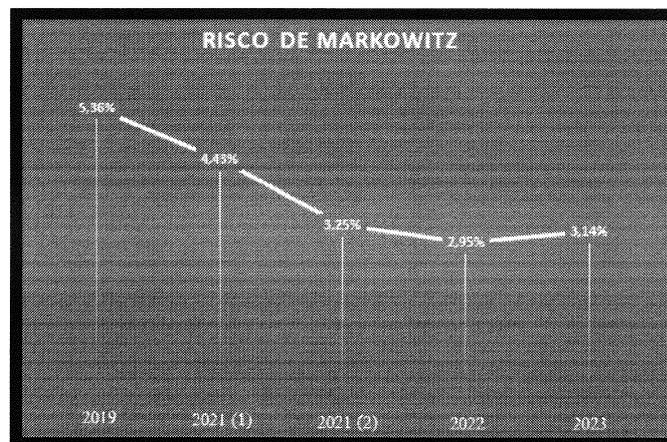


Figura 1 – Risco ideal (teórico) de nosso portfólio previsto pelos estudos de ALM.



Figura 2 – Risco real de nosso portfólio.

O risco real de nosso portfólio saiu de 13,24% em 2021 chegando em 3,65% para este ano de 2023. Como pode-se observar na figura 1 o risco apontado na curva da fronteira eficiente de Markowitz para este ano é de 3,14%, portanto, concluímos que o risco real de 3,65% é ainda ligeiramente maior que o risco teórico de 3,14%, logo, caberá este Comitê deliberar o manejo para que o risco real fique mais próximo do risco ideal.

-----

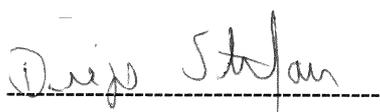
O próprio estudo de ALM já informa a alocação estratégica ideal e os ponderamentos para que o risco real seja igual ao risco ideal. Neste estudo abriu-se a oportunidade para aportarmos um pouco mais em NTN-B de vértices específicos em que dado o fechamento de curva de juros já foi deliberado e executado neste mês. Ao observar a matriz de covariância entre os benchmarks, o estudo aponta uma redução em ativos que compõem o IMA-B e um aumento nos ativos correlacionados aos benchmarks S&P500, MSCI e SELIC. Interessante observar que para reduzir o risco do portfólio se faz necessário reduzir a alocação em NTN-B e adicionar ativos de risco como os fundos de investimentos indexados ao S&P500 e MSCI. Cabe ressaltar que estes dois benchmarks possuem correlação inversa ( $\rho_{A,B} < 0$ ) ao risco Brasil, estratégia de alocação que contribuiu muito para o nosso portfólio em 2021. Portanto, a redução do risco do portfólio não se dá apenas pelo adição do ativo livre de risco, mas também com a alocação de ativos de riscos descorrelacionados.

Por hora, não temos liquidez suficiente para trabalhar a alocação estratégica prevista pelo estudo, porém em 05/2023 cerca de 15% de nosso PL estará de volta na mesa para deliberação, até lá acompanharemos os movimentos macroeconômicos mantendo-nos vigilantes e atuantes para fazermos a melhor tomada de decisão.

O Comitê permanece atento às movimentações do mercado financeiro e de capitais a fim de obter as melhores ações táticas e estratégicas para melhorar a relação risco e retorno de nosso portfólio, sempre pautados pelos princípios de segurança, rentabilidade, solvência, liquidez, motivação e adequação.

Sem mais, findou-se a reunião.

**Presentes:**



Diego Stefani  
Membro do Comitê de Investimentos



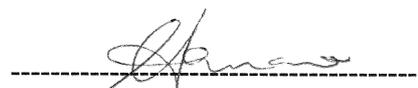
Lais Alencar Bezerra  
Membro do Comitê de Investimentos



Eliezer Antonio da Silva  
Presidente do Comitê de Investimentos



Robson Eduardo de Oliveira Salles  
Membro do Comitê de Investimentos



Sandra Ap. Carrara de Oliveira  
Membro do Comitê de Investimentos